



## ACESSO ABERTO

**Data de Recebimento:**  
23/03/2026

**Data de Aceite:**  
08/04/2026

**Data de Publicação:**  
17/04/2026

**\*Autor correspondente:**

Francisco Welde Araujo Rodrigues, Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável, Rua da Jurema, 77, Monte Alegre, Salgueiro - PE. 87 99930-9274; welderaraujo100@gmail.com.

**Citação:**

QUEZADO, M.O.L.; RODRIGUES, F.W.A. Uso e conservação da aroeira-do-sertão (*myracrodruon urundeuva* allemão) no semiárido pernambucano. **Revista Multidisciplinar em Educação e Meio Ambiente**, v. 7, n. 2, 2025. <https://doi.org/10.51161/integrar/rema/4793>

DOI: 10.51161/integrar/rema/4793

Editora Integrar© 2026.

Todos os direitos reservados.

## USO E CONSERVAÇÃO DA AROEIRA-DO-SERTÃO (*MYRACRODRUON URUNDEUVA ALLEMÃO*) NO SEMIÁRIDO PERNAMBUCANO

Maria Olivia Lopes Quezado<sup>a</sup>, Francisco Welde Araujo Rodrigues<sup>b</sup>

<sup>a</sup> Graduanda, Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central. R. Antônio Figueira Sampaio, 134 - Nossa Sra. de Gracas, Salgueiro - PE.

<sup>b</sup> Professor, Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central. R. Antônio Figueira Sampaio, 134 - Nossa Sra. de Gracas, Salgueiro - PE.

### RESUMO

A presente pesquisa incidiu em estudar a Aroeira-do-sertão (*Myracrodruon urundeuva*), espécie nativa da Caatinga de grande importância ecológica e socioeconômica, sendo amplamente utilizada por comunidades rurais, contudo, encontra-se ameaçada de extinção. Desse modo, o presente trabalho buscou analisar o perfil socioeconômico dos moradores, e identificar a correlação com a conservação e exploração da espécie Aroeira-do-sertão (*Myracrodruon urundeuva* Allemão), em uma comunidade rural do semiárido pernambucano. O levantamento das espécies foi realizado em tipologias distintas de áreas (antropizadas e não antropizadas). O critério adotado para inclusão dos espécimes no estudo foi estarem inseridas nas comunidades estudadas. Além disso, foram aplicados questionários com moradores locais, contendo 11 perguntas abertas e fechadas. Após o levantamento de campo, identificou-se 100 indivíduos distribuídos entre as áreas estudadas, tendo os resultados indicado semelhança entre a altura média dos indivíduos nos dois ambientes, enquanto a espessura do caule apresentou valores maiores nas áreas antropizadas. Já ao indagar os residentes do perímetro, foi constatado que 95,5% conhecem a planta Aroeira-do-sertão. Com relação à sua utilização, 86,4% dos participantes citaram o uso medicinal como a atividade mais utilizada na exploração do vegetal. No que concerne medidas para evitar a exploração excessiva, 45,4% dos participantes dizem que a solução seria conservar a espécie, e 13,6% falaram para preservar a planta. Dessa forma, o estudo evidencia a importância da conservação e do manejo sustentável da espécie, visando garantir a manutenção das populações de Aroeira-do-sertão e a continuidade de seu uso pelas comunidades locais.

**Palavras-chave:** Etnobotânica, Caatinga, Espécime vegetal, Planta medicinal.

### ABSTRACT

This study focused on the Aroeira-do-sertão (*Myracrodruon urundeuva*), a species native to the Caatinga region of great ecological and socioeconomic importance. Although widely used by rural communities, it is threatened with extinction. Thus, this study sought to analyze the socioeconomic profile of residents and identify the correlation with the conservation and exploita-

tion of the Aroeira-do-sertão (*Myracrodruon urundeuva* Allemão) in a rural community in the Pernambuco semi-arid region. The species survey was conducted in different types of areas (anthropized and non-anthropized). The criterion adopted for including specimens in the study was that they were located within the communities under study. In addition, questionnaires were administered to local residents, containing 11 open-ended and closed-ended questions. Following the field survey, 100 individuals were identified across the study areas. The results indicated a similarity in the average height of the individuals in both environments, while stem thickness was greater in the anthropized areas. When surveying residents in the area, it was found that 95.5% are familiar with the Aroeira-do-sertão plant. Regarding its use, 86.4% of participants cited medicinal use, making it the most common activity in the plant's exploitation. Regarding measures to prevent overexploitation, 45.4% of participants stated that the solution would be to conserve the species, and 13.6% mentioned preserving the plant. Thus, the study highlights the importance of conservation and sustainable management of the species, aiming to ensure the maintenance of Aroeira-do-sertão populations and the continued use of the plant by local communities.

**Keywords:** Ethnobotany, Caatinga, Plant specimen, Medicinal plant.

## 1 INTRODUÇÃO

A Caatinga é o único bioma que apresenta distribuição geográfica restrita ao território nacional brasileiro, porém sempre foi visto como espaço pouco importante, sem prioridade e necessidade de conservação (COSTA, 2020). Ainda de acordo com Costa (2020), as descrições de novas espécies da flora endêmicas vêm sendo registradas com frequência, indicando o pouco conhecimento da biodiversidade e de seus processos ecológicos, ocupando as áreas nordestinas e uma parte do norte de Minas Gerais, esse bioma vem sendo submetido a altas taxas de antropização, assim, apresenta núcleos de desertificação.

A antropização geralmente leva ao aumento da temperatura média da área, fazendo com que espécies de animais e vegetais fiquem cada vez mais próximos de seus limites térmicos. Dessa forma, nos eventos climáticos extremos, entre eles nos períodos de seca severa, o clima pode ultrapassar os limites de tolerância dessas espécies, provocando desequilíbrios ecológicos que resultam na migração forçada, na diminuição das populações ou até mesmo na extinção local de determinadas espécies (MENEZES, 2021).

Dentre as espécies que fazem parte do bioma em estudo, a Aroeira-do-sertão (*Myracrodruon urundeuva* Allemão), uma árvore importante para o homem e para o meio ambiente, pois pode ser utilizada de várias formas, tais como: cerca viva, uso medicinal, indicada para construções externas. As flores são muito apreciadas pelas abelhas na fabricação do mel e os frutos são degustados por muitos pássaros. Além de contribuir para a recuperação de áreas degradadas e para o controle da erosão, graças à sua resistência e adaptação a diferentes tipos de solo e clima, suas propriedades medicinais são amplamente reconhecidas na medicina popular, sendo empregada no tratamento de inflamações, feridas e infecções (CARVALHO, 2024).

Segundo Carvalho (2024), a Aroeira-do-sertão é fonte de óleos essenciais usados na fabricação de sabonetes, cosméticos e inseticidas naturais, devido às suas propriedades repelentes e aromáticas. Medicinalmente, é aplicada em uso externo, como antisséptico, especialmente em fraturas e feridas expostas, auxiliando na cicatrização e prevenção de infecções. O óleo essencial extraído dos frutos apresenta propriedades antibacterianas e antifúngicas comprovadas, o que justifica seu uso frequente na produção de fitoterápicos em diversos países, consolidando-a como uma espécie de grande importância econômica, medicinal e ambiental.

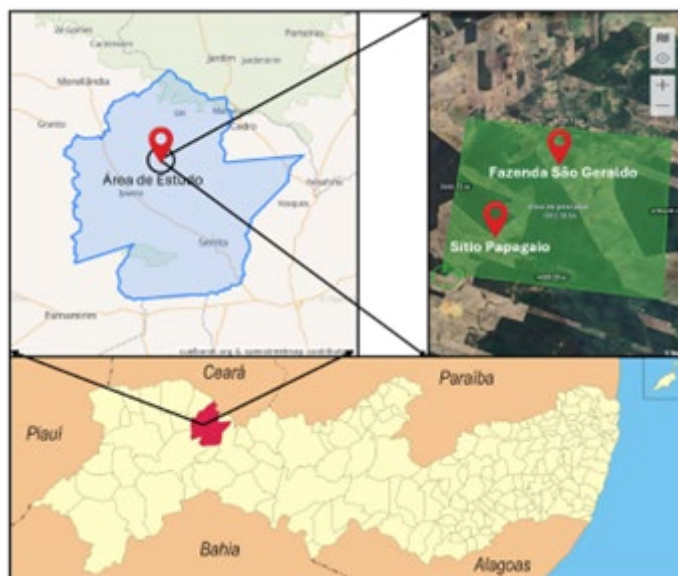
Em decorrência dos múltiplos usos, a Aroeira-do-Sertão vem sofrendo um processo de exploração de forma predatória, causando a devastação de suas populações naturais. Portanto, para a conservação da biodiversidade são necessárias informações que subsidiem a elaboração de planos de uso, manejo e conservação da espécie, visto que está ameaçada de extinção (Lavôr, Lavor, Santos, 2021). Sendo assim, o presente trabalho buscou analisar o perfil socioeconômico dos moradores, identificar a correlação com a conservação e exploração da espécie Aroeira-do-sertão (*Myracrodruon urundeuva* Allemão) em uma comunidade rural do semiárido pernambucano.

## 2 METODOLOGIA

O estudo foi realizado na Comunidade Rural sítio Papagaio e São Geraldo, município de Serrita (Pernambuco, nordeste do Brasil), localizado no sertão central pernambucano com distância aproximadamente de 535 km<sup>2</sup> da capital do estado (Recife), apresenta área territorial de 1.535,190 km de acordo com o IBGE (2024), (figura 1).

A área estudada apresenta uma vegetação adaptada ao clima semiárido, com plantas xerófitas e caducifólias que possuem adaptações para sobreviver à seca, como raízes profundas, folhas reduzidas e espinhos. Tem como atividade econômica predominante a agropecuária e a agricultura extensiva. Apresenta as coordenadas geográficas, latitude -8.0483556 e longitude -39.1298867 e clima quente característico do semiárido, temperaturas elevadas durante o dia e queda durante a noite com baixas precipitações e médias anuais de 647 mm, e longos períodos de seca (APAC, 2025).

Figura 1: Localização geográfica das comunidades rurais estudadas.



Fonte: Imagem adaptada do Google e app GLandGo, 2020.

A pesquisa consiste em um estudo de campo do tipo quanti-qualitativa. Tendo a coleta feita no período de três meses, sendo de junho a agosto de 2025, vale ressaltar que as visitas a campo foram realizadas aos finais de semana, culminando em 12 momentos, sendo visitas aos moradores e a campo. A espécie em estudo trata-se da Aroeira-do-sertão *Myracrodruon urundeuva* Allemão, (figura 2).

Figura 2. Espécie existente nas comunidades Papagaio e São Geraldo em Serrita – PE, estudada na pesquisa Aroeira-do-sertão *Myracrodruon urundeuva* Allemão.



Fonte: (Própria, 2025)

O levantamento das espécies foi realizado em tipologias distintas de áreas. As coletas ocorreram tanto em áreas antropizadas, caracterizadas pela presença de atividades antrópicas que promoveram alterações no ambiente natural, quanto em áreas não antropizadas, onde a vegetação encontra-se em condições mais próximas ao estado de conservação original. O critério adotado para inclusão dos espécimes de Aroeira-do-sertão no estudo foi estarem inseridas nas comunidades estudadas. Já a análise deu-se a partir das informações mostradas na tabela abaixo (tabela 1).

Tabela 1. Modelo utilizado para levantamento de dados dos espécimes da Aroeira-do-sertão *Myracrodruon urundeuva* Allemão nas comunidades Papagaio e São Geraldo, em Serrita – PE.

1	Espessura	Altura aproximada	Tipo de local antropizada ou não	Tipo de terreno arenoso ou chapada	Próximo de córregos ou não	A espécie foi/ está sendo explorada
-	-	-	-	-	-	-

Fonte: (Própria, 2026)

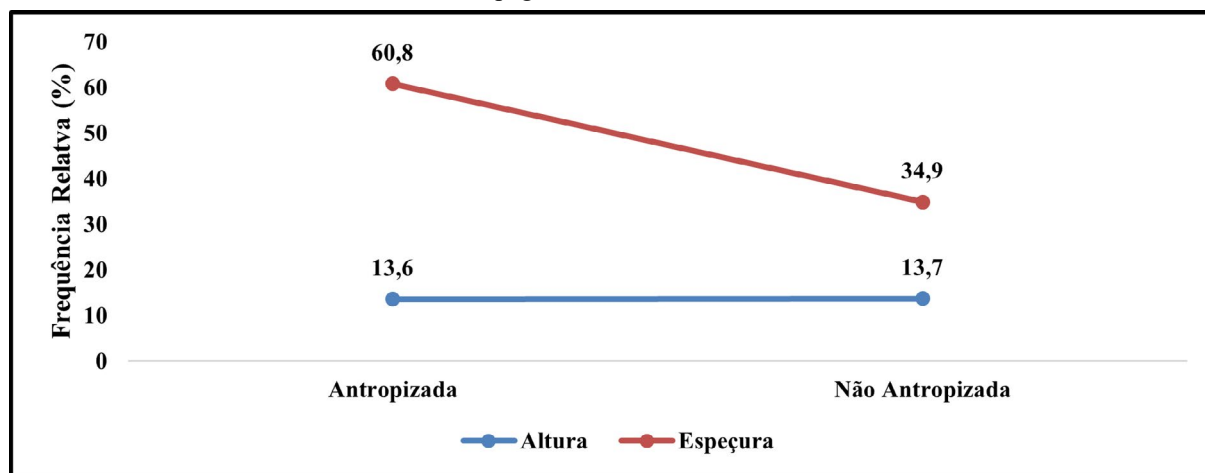
As comunidades estudadas são compostas aproximadamente por 25 moradores, os quais foram submetidos a entrevista semiestruturada. Para a entrevista, foi utilizado um questionário contendo 11 perguntas, sendo nove abertas e três fechadas. A entrevista foi dividida em quatro partes: perfil dos participantes, conhecimento sobre a aroeira, uso, exploração, conservação e sustentabilidade. Após a aplicação dos questionários e levantamento dos indivíduos vegetais presentes na região, foi realizada a tabulação na plataforma Excel®.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi analisada o quantitativo de 100 espécimes de Aroeira-do-sertão, sendo 65 em área antropizada e 35 na área não antropizada.

Nas áreas antropizadas, a altura média dos indivíduos foi de 13,6, enquanto nas áreas não antropizadas a média foi de 13,7. Em relação à espessura do caule, observou-se média de 60,8, nas áreas antropizadas e nas áreas não antropizadas 34,9 (Gráfico 1).

Gráfico 1: Referente à altura e espessura das Aroeiras-do-Sertão coletadas em áreas antropizadas e não antropizadas nas comunidades Papagaio e São Geraldo em Serrita – PE.



Fonte: (Própria, 2026)

Os resultados sugerem que, em ambos os ambientes, o crescimento vertical dos indivíduos é similar. Já em relação ao diâmetro, a área antropizada apresenta maior investimento em crescimento, possivelmente como estratégia adaptativa frente às perturbações. Essa estratégia é atestada por Moura *et al.* (2021), ao citarem que as plantas da Caatinga possuem diversas adaptações para enfrentar o estresse hídrico. Entretanto, a remoção da vegetação lenhosa aumenta o estresse ambiental. A perda da cobertura vegetal resulta em diminuição da matéria orgânica e do potencial de infiltração de água, tornando o solo mais compacto e menos fértil.

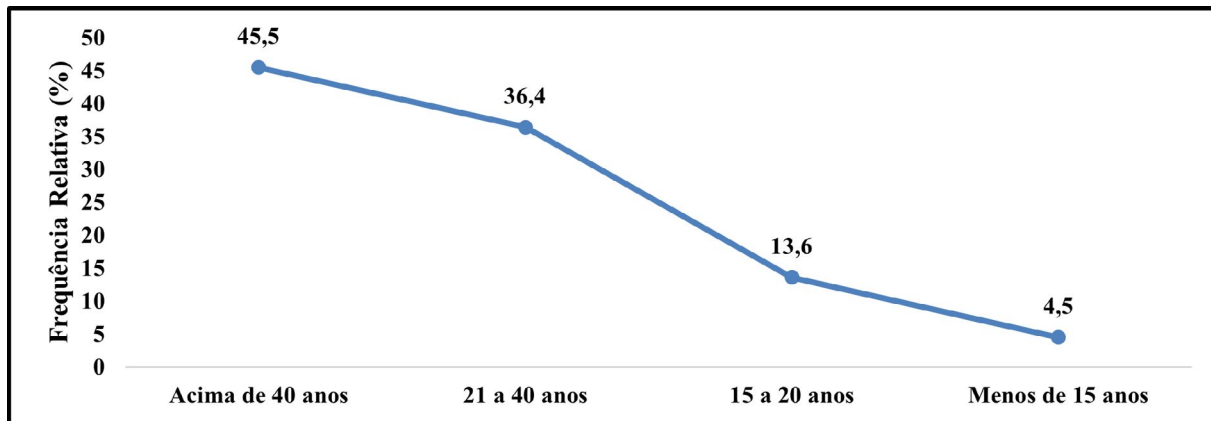
Quando se observa a área não antropizada, e percebe-se o diâmetro das espécies com menor espessura, sugere-se que este perímetro se encontra em constante reprodução devido morfoclimáticas locais. Moura *et al.* (2021) enfatizam que alterações ambientais criam condições adversas ao citado acima, tornando ainda mais hostis para a fauna e a flora, dificultando de forma extrema a sobrevivência de plântulas e limitando severamente a regeneração natural a partir de sementes. Além disso, na visão dos autores, a fragmentação do habitat compromete interações ecológicas essenciais, como polinização e dispersão de sementes, prejudicando a resiliência e a sustentabilidade do ecossistema a longo prazo.

#### Perfil dos(as) participantes

Em relação à idade, observou-se que 36,4% dos participantes despontam com 21 a 40 anos, enquanto 45% apresentam mais de 40 anos (gráfico 02), tendo o gênero masculino como destaque com 59,1%. Essa faixa etária apresentada permite uma análise concisa acerca da temática, com base na vivência local. Nesse

sentido, Ferreira *et al.* (2021) afirmam que o uso de plantas medicinais é um importante recurso terapêutico em comunidades rurais, refletindo um conhecimento local diversificado sobre espécies vegetais e suas aplicações tradicionais, transmitido entre moradores através de suas vivências e enraizado nas práticas cotidianas dessas populações.

Gráfico 2: Relacionado à idade das pessoas entrevistadas nas comunidades Papagaio e São Geraldo em Serrita – PE.

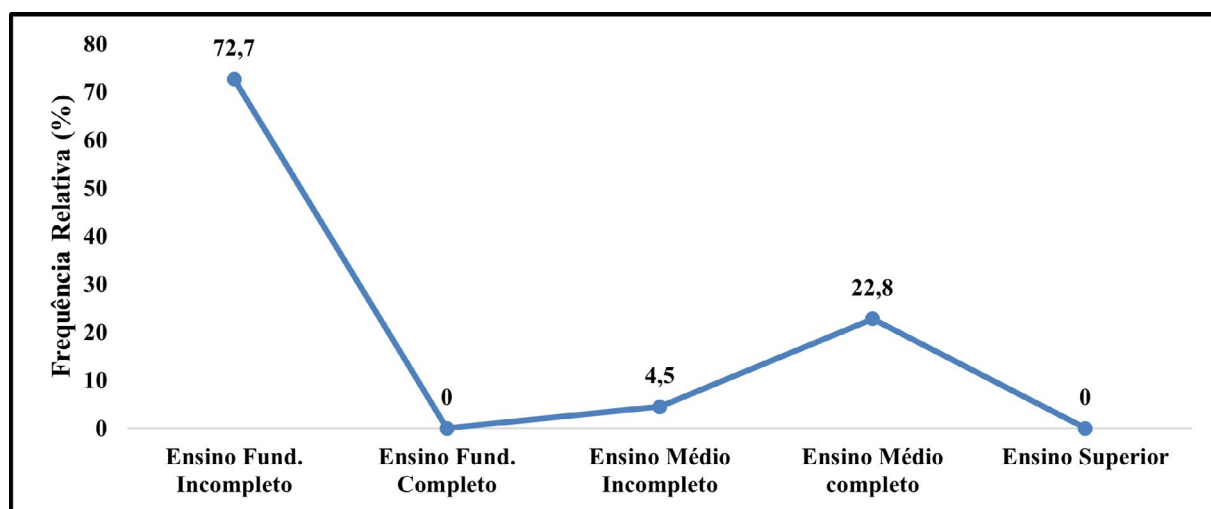


Fonte: (Própria, 2026)

No que se refere à escolaridade, destacou-se o ensino fundamental incompleto com 72,7%. Essa escolaridade pode estar atrelada à necessidade de desempenhar atividade agrícola, atrelada às condições vivenciadas pelos respondentes (gráfico 03). Isso é comprovado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o qual relata que o principal motivo para os jovens de 14 a 29 anos abandonarem a escola, ou nunca a terem frequentado, é a necessidade de trabalhar (IBGE, 2024).

Em conformidade com o citado pelo IBGE, 42% dos entrevistados mencionaram a necessidade de trabalhar sendo o principal motivo para abandonarem a escola, superando outros fatores socioeconômicos, evidenciando como a pressão econômica faz com que estudantes enfrentem o dilema entre permanecer na educação ou garantir renda para suas famílias.

Gráfico 03: Grau de escolaridade dos respondentes nas comunidades Papagaio e São Geraldo em Serrita – PE.



Fonte: (Própria, 2026)

Já em relação à renda familiar, a maioria declarou renda de até um salário-mínimo, sendo 81,8% dos entrevistados, enquanto os demais citaram renda de até dois salários-mínimos, configurando-se em sua maioria de baixa renda.

Conforme dados oficiais do Cadastro Único do Governo Federal, grande parte das famílias de agricultores familiares inscritas apresenta renda per capita mensal igual ou inferior a meio salário-mínimo, situando-se em faixa de baixa renda e elegível para programas de transferência de renda como o Bolsa Família, com impacto direto na composição da renda familiar no meio rural (BRASIL, 2025).

#### Conhecimento sobre a Aroeira

Quando indagados se os participantes conheciam a planta Aroeira-do-sertão, observou-se que 95,5% dos entrevistados afirmaram conhecer a planta. Esse mesmo percentual enfatizou ter contato com a espécie na natureza e que advinha através dos pais, configurando-se como conhecimento hereditário, passado de geração a geração.

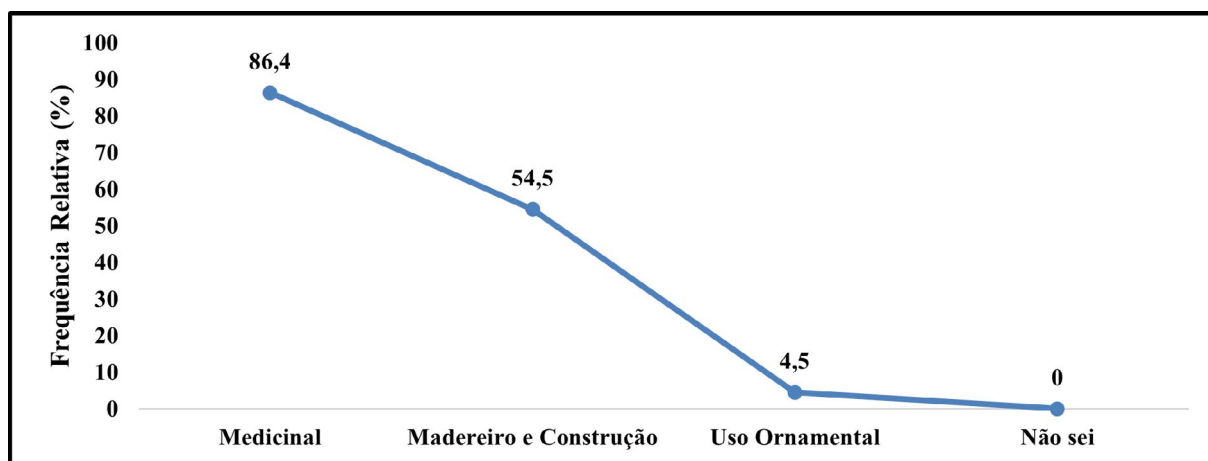
A relação entre as plantas e os humanos correlaciona o conhecimento tradicional de uma comunidade sobre seu ambiente, permitindo que ela interaja de forma consciente e sustentável com a natureza e obtenha os benefícios dessa interação, sendo esse conhecimento construído ao longo de gerações, por meio da observação, da prática e da transmissão oral (CARREIRA, NASCIMENTO, 2025).

De forma complementar, Coutinho (2023) explanou em sua pesquisa que o conhecimento sobre as plantas, principalmente no contexto medicinal, é frequentemente transmitido de geração em geração, preservando a sabedoria ancestral e promovendo uma conexão mais profunda com a natureza.

No que tange à utilização da Aroeira-do-sertão, 86,4% dos participantes citaram o uso medicinal, sendo assim, a atividade mais utilizada na exploração do vegetal. Enquanto isso, 54,5% mencionaram o uso madeireiro e na construção. Esse destaque para fins medicinais é enfatizado por Coutinho (2023) em seu estudo, onde menciona que a medicina tradicional, especialmente o uso de plantas medicinais, desempenha um papel crucial na promoção da saúde e bem-estar, sendo uma prática milenar adotada por diversas culturas ao redor do mundo e valorizadas por suas propriedades terapêuticas, que são utilizadas no tratamento de diversas doenças e na manutenção da saúde.

Acerca do uso madeireiro, a Aroeira-do-sertão é uma espécie nativa e sua madeira é classificada como muito pesada (1,19 g/cm<sup>3</sup>), de grande resistência mecânica e com alta durabilidade natural, apresentando excelente aplicabilidade em ambientes externos como postes, mourões, construção civil em geral, caibros, vigas, ripas e pisos (REIS, *et al.*, 2025).

Gráfico 4: Relativo à variedade do uso da Aroeira-Do-Sertão nas comunidades Papagaio e São Geraldo em Serrita – PE.



Fonte: (Própria, 2026)

Para os respondentes, a origem da Aroeira-do-sertão utilizada provém da natureza. Adicionalmente, 68,2% enfatizam que a extração excessiva pode prejudicar o meio ambiente, enquanto 31,8% declararam não ter esse conhecimento. Esses riscos somam-se às mudanças ambientais, que podem ser entendidos como a probabilidade de ocorrência de efeitos adversos decorrentes de fenômenos ambientais, como eventos climáticos extremos, queimadas e desmatamentos, a compreensão desses riscos envolve não apenas a identificação das ameaças, mas também a análise da vulnerabilidade das populações e da capacidade de resposta diante dessas situações (OLIVEIRA, *et al.*, 2025).

Nesse sentido, Oliveira *et al.* (2025) ainda dizem que as percepções sociais sobre os riscos desempenham papel fundamental, pois orientam a construção de estratégias adaptativas voltadas à prevenção, mitigação e enfrentamento dos impactos potenciais, ao integrar conhecimento científico e saberes locais, é possível desenvolver ações mais eficazes, promover o planejamento sustentável e fortalecer a resiliência das comunidades. Assim, a gestão adequada dos riscos ambientais contribui para a proteção dos ecossistemas e para a garantia de melhor qualidade de vida, baseada no uso responsável e harmônico dos recursos naturais.

### Conservação e Sustentabilidade

No que concerne medidas para evitar a exploração excessiva da Aroeira-do-sertão, 45,45% dos participantes dizem que a solução seria conservar a espécie, onde 13,64% falam para preservar a planta. Dessa maneira, mediante a colocação dos respondentes, estudos direcionados à preservação das matas, assim como à restauração de áreas degradadas, têm contribuído para diminuir os grandes impactos causados pela ação humana, a restauração vegetal dessas áreas, além de colaborar para o restabelecimento do equilíbrio dos ecossistemas locais e para a redução dos impactos ambientais negativos, também pode se apresentar como uma possível fonte de renda para os moradores do campo (FRIZON, *et al.*, 2022).

Os entrevistados afirmam e consideram importante plantar Aroeira-do-sertão para repor as que são cortadas, confirmando essas percepções com as respostas: 31,82% falam que acham importante plantar para não extinguir a espécie, 27,27% dizem para preservar, 13,74% afirmam que é importante ter sempre essa planta na natureza e apenas 9,09% dizem que não é importante plantar.

Dentre os métodos mais utilizados para a recuperação de áreas degradadas, está a produção e o plantio de mudas de espécies nativas, já que favorece o local degradado, proporcionando boa densidade inicial de plantas. Logo, é de grande importância para recuperação de áreas degradadas, como as da Caatinga, metodologias que se apresentem baixo custo e que consigam tornar as mudas mais vigorosas e tolerantes aos estresses ambientais, sendo uma boa alternativa o condicionamento fisiológico de semente (ALVES, *et al.*, 2021).

Quanto a possibilidade de a comunidade desenvolver projetos para preservar plantas como a Aroeira-do-sertão, os participantes acreditam que isso é possível, onde 72,73% dizem que concordam com a ideia, ressaltando a necessidade de as pessoas usarem com consciência, já 4,55% não falam de projetos para preservar a planta. Nesse viés, Alves, *et al.* (2021) alertam que é fundamental ampliar as pesquisas para desenvolver ações de recuperação ambiental e fortalecer a resiliência das espécies, visando à recomposição de áreas degradadas com espécies nativas.

Os autores ainda colocam que essas iniciativas devem considerar a relevância ecológica, econômica e social da Caatinga, promovendo a conservação da biodiversidade, o uso sustentável dos recursos naturais e a melhoria das condições de vida das populações que dependem desse bioma.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu compreender aspectos relacionados ao uso e à conservação da Aroeira-do-sertão (*Myracrodruon urundeuva* Allemão) nas comunidades rurais do semiárido. A partir da aplicação de questionários com moradores locais, foi possível identificar que a espécie é amplamente conhecida e já foi utilizada, principalmente para fins medicinais, madeireiros e outros usos tradicionais, demonstrando a forte relação entre o conhecimento popular e os recursos naturais da região.

Além disso, o levantamento de campo com a medição de 100 indivíduos, possibilitou avaliar características estruturais da população, como altura e espessura do tronco, fornecendo informações importantes sobre o estado de conservação dessa planta na área estudada (antropizada e não antropizada). Os dados indicam que a espécie ainda está presente na comunidade, porém era mais utilizada antes pelas pessoas mais velhas que residiam, mas o uso frequente e a exploração podem representar riscos à sua permanência a longo prazo, caso não haja práticas adequadas de manejo e conservação.

Logo, destaca-se a importância de promover ações de educação ambiental e estratégias de manejo sustentável, que valorizem tanto a conservação da espécie quanto o conhecimento tradicional das populações locais. A preservação da Aroeira-do-sertão é fundamental para manter o equilíbrio ecológico da Caatinga e garantir que seus benefícios continuem sendo utilizados pelas futuras gerações.

#### 5 CONFLITO DE INTERESSE

Não há conflito de interesse na presente pesquisa.

#### REFERÊNCIAS

ALVES, Rafael Mateus; SILVA, Monalisa Alves Diniz da; SILVA, Elania Freire da; SILVA, Joyce Naiara da; MOURA, Débora Purcina de; COSTA, Sidney Anderson Teixeira da. Aspectos germinativos e bioquímicos de diásporos de aroeira-do-sertão, armazenados e submetidos ao condicionamento

fisiológico. **Diversitas Journal**, v. 5, n. 4, p. 2358–2373, 2020.

ALVES, Robson José Rodrigues; SILVA, Monalisa Alves Diniz da; ALVES, Rafael Mateus; FERRAZ, Graciane Xavier Leal; MOURA, Débora Purcina de; SILVA, Liliane Maria as Silva; Condicionamento fisiológico em diásporos de aroeira-do-sertão diante de condições adversas: uma breve revisão. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e18910414015-e18910414015, 2021.

AMARAL, Ruan Veras do. **Caatinga, o lugar onde vivo: minhas histórias, meus costumes e minha gente**. 2022. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio) – Instituto de Humanidades, Instituto de Educação a Distância, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2022.

APAC – AGÊNCIA PERNAMBUCANA DE ÁGUAS E CLIMA. **Climatologia por município**. Recife, 2026.

BELLO, Júlia Pereira; FREITAS, Ana Carolina Vasques; VIEIRA, Eliane Maria. Uma Análise do risco de fogo para o bioma Caatinga. **Revista Brasileira de Climatologia**, v. 32, p. 734-759, 2023.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Indicadores educacionais avançam em 2024, mas atraso escolar aumenta. Agência de Notícias IBGE, Rio de Janeiro, 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA CIDADANIA. **Cadastro Único para Programas Sociais**: famílias com renda per capita até meio salário-mínimo elegíveis a programas como o Bolsa Família. Brasília, 2025.

CARREIRA, Clarissa Evangelista; NASCIMENTO Pinheiro, Igor do. O reconhecimento do saber local sobre o uso medicinal e alimentício da aroeira (*Schinus terebinthifolius Raddi*) no Assentamento Ademar Moreira, **Encontro internacional de professores e fórum permanente internacional de inovação educacional**. São Pedro da Aldeia, Rio de Janeiro, Brasil, 2025.

CARVALHO, Elizabete dos Santos. Aroeira, para que te quero aroeira? Experimentações práticas no ensino de Ciências dos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Anais...** In: Encontro internacional de formação de professores e fórum permanente de inovação educacional, 13., 2024.

COSTA, Jonas Gonzaga da. **Boletim Técnico**: reflexos da antropização em ecossistemas ribeirinhos do bioma Caatinga. Sumé: Universidade Federal de Campina Grande, 2020. 8 f.

COUTINHO, Fernandes; **As plantas medicinais na cultura indígena**: conheça a medicina tradicional. Mundo Ecologia, 6 jul. 2023.

DOS REIS, Hélio Souza; DA PAZ, Cristiane Domingos; COCOZZA, Fábio Del Monte; DE OLIVEIRA, Juliana Gabriela Alves; SILVA, Marcos Antônio Vanderlei. Plantas medicinais da Caatinga: uma revisão integrativa dos saberes etnobotânicos no semiárido nordestino. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 2, p. 874–900, 2023.

FERREIRA, Ezequiel. da Costa; ANSELMO, Maria da Glória Vieira; GUERRA, Natan Medeiros; LUCENA, Camilla Marques de; FELIX, Cattleya do Monte Pessoa; BUSSMANN Rainer W., ZAMBRANA, Narel Y. Paniagua; LUCENA, Reinaldo Farias Paiva de; Local knowledge and use of medicinal plants in a rural community in the Agreste of Paraíba, Northeast Brazil. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, 2021.

FRIZON, Leonardo Fanti; FORCIN, Guilherme; MIADA, Henrique; SCOTON, Edvaldo José; SILVA; Pedro Bento da; Qualidade de mudas de aroeira-do-sertão (*Myracrodruon urundeuva*) sob diferentes substratos orgânicos. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 4, p. 28137–28151, 2022.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Panorama do município de Serrita – PE. Rio de Janeiro, 2024.

KAVOURAS, Elpida Andréia de Queiroz Niko; ANDRADE MEIRELES, Antonio Jeovah de. A multifuncionalidade dos serviços ecossistêmicos no bioma Caatinga: conservação e sustentabilidade. Colóquio – **Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 21, n. 4, p. 54–77, 2024.

LAVÔR, Daniela. Tábita. de; LAVOR, Iara. Alves. de; SANTOS, Ana. Cláudia. Viana. dos. Uso etnobotânico da espécie *Myracrodruon urundeuva* Allemão em comunidades rurais, Pernambuco, Brasil. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, v. 4, n. 4, p. 6578–6588, 2021.

MELO, Janieli de Oliveira; MEDEIROS, Renato Dantas; MOREIRA, Leticia Gondim Lambert; GIORDANI, Raquel Brandt; ZUCOLOTTI, Silvana M.; A Caatinga: um bioma exclusivamente brasileiro. **Ciência e Cultura**, v. 75, n. 4, p. 01–09, 2023.

MENESES, Hiara Marques. **Efeito do grau de antropização, clima e dieta na criação de colônias da abelha jandaíra (*Melipona subnitida* Ducke)** em área de Caatinga. 2021. 136 f. Tese (Doutorado em Zootecnia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

MOURA, Flávia De Barros Prado; MORAIS, Barbara Rezende de; LIMA, Micheline Maria de; & LINS, Lays Klécia Silva. **interações de facilitação e sucessão ecológica em áreas degradadas no semiárido**. p. 44-55, 2021.

OLIVEIRA, Iasmin. Silva.; CRUZ, Ramon. Salgueiro.; AMARAL, Ítalo José Silva; FERREIRA, Rita Paula dos Santos; SILVA, Rafael Ricardo Vasconcelos da; Cadeia de valor da aroeira (*Schinus terebinthifolia* Raddi) na região da foz do Rio São Francisco: percepções de risco e perfil socioeconômico dos extrativistas. **Anais... III CONEFLO**R, n. 49.

REIS, Guilherme De Miranda Fernandes; MARCHESAN, Raquel; SILVA, Mateus Almeida; SARAIVA, Karolayne Ferreira; MORAIS, Thatiele Pereira Eufrazio de; FORTES, Rodrigo Araujo; CARVALHO, Adriano dos Guimarães de; LIMA, Vanessa de Oliveira; SANTOS, André Ferreira dos; Durabilidade natural da madeira de *Myracrodruon urundeuva* Fr. All. **Ciência Florestal**, v. 35, 2025.